



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

ESPOZENDE MODERNISA-SE!

O nosso presado colega bra-
guês «O Diario do Minho», trazia,
no seu n.º de 23 de abril, uma
correspondência desta vila, que a-
nunciava grandes melhoramentos
e que não resistimos á tentação de
transcrever:

ESPOZENDE, Abril,
17—Consta-nos de fonte
autorizada que um grande
benemerito é importante ca-
pitalista desta terra, cujo
nome não estamos autorisa-
dos a divulgar, está na in-
tenção de pôr a disposição
do nosso municipio a quan-
tia de 20 contos para fazer
face ás primeiras despezas
a efectuar com melhora-
mentos inadiaveis, que es-
tão em via de realizar-se.
Entre estes fala-se, sobre-
tudo, na conclusão da Ave-
nida de Goios, ha muito
paralisada, na mudança da
cadeia para local mais a-
propriado e na constru-
ção dum bairro operário
etc. . . »

Como é do dominio publico os
trabalhos na Avenida de Goios vão
já adiantados em terraplenagens
e vedações, faltando, para a abrir
na principal artéria da vila, ape-
nas demolir os dois prédios junto
aos palacetes dos srs. Valentim
Ribeiro e Capitão Barros.

Este melhoramento é de incal-
culavel efeito para a estética da
vila, não só por ser uma rua a
mais, como tambem por haver
probabilidades de os capitalistas
da terra se resolverem a ornamen-
ta-la com bonitas habitações mo-
dernas, uns jardins floridos á fren-
te e vigorosas arvores a ladia-
la. . .

Mas a Avenida encravada em
Goios perde muito do seu mereci-
mento: é preciso dar-lhe um se-
guimento, faze-la desembocar na
estrada nacional junto a Santo An-
tonio do Monte, ou mesmo, cos-
tear o Faro a nascente e ir pe-
gar nos troços já construidos des-
de a igreja de Palmeira á Fonte-
das-Bicas e desde o lugar de Su-

são ao entroncamento da Curvos.

Então sim! Então é que a A-
venida se transformaria numa be-
la e movimentada artéria!

E certos estamos de que assim
sucederá, pois que os dirigentes
das obras, entre os quais especia-
lizamos o nosso amigo sr. Ma-
nuel Augusto de Miranda, conhe-
ce de sobejo este traçado e éle
mesmo nos confessou já, que é-
ra essa a sua opinião, pois iria
assim beneficiar o transito das fre-
guesias do norte do concelho, es-
pecialmente Forjães, Vila-Chã,
Curvos.

*

A questão da mudança da ca-
deia e a co strução dum bairro
piscatorio ou operario, são assun-
tos que trataremos em subsequen-
tes artigos.

Por hoje e para fecharmos di-
remos apenas que sabemos e mui-
to bem quem é o grande beneme-
rito a quem se devem e vão de-
ver estes melhoramentos. Mas
como acontecen ao corresponden-
te do «Diario do Minho», tambem
nós não estamos ainda hoje au-
torizados a publicar o seu nome
que é o de tão generoso e grande
coração, como exímio patriota e
ferrenho bairrista.

Entanto. . . branco é, galinha
o põel. . .

Até á semana.

PORTO DE LISBOA

ESPOZENDE

Vae ser emitido o em-
prestimo de 15 mil contos
para dar amplo desenvolvi-
mento ás obras do porto de Lis-
boa, tornando-o assim apto a
rivalisar com os mais comple-
tos portos da Europa. Folgá-
mos com o facto, Lisboa terá
dentro em pouco amplas do-
cas para consruição de gran-
des navios, docas de abrigo e
mais de cinco kilometros de
cais acostavel para o seu tra-
fego.

Isto, junto com a am-
plitude da barra e estuario do
Tejo, darão a Lisboa a certe-
za de que nenhum porto espan-
hol poderá prejudica-lo, neu-
rivalisar sequer com a sua ma-
gnifica situação.

Já que tanto dinheiro se vae
gastar com o porto de Lisboa,
(o que aliás é de justiça) porque
se não ventila a questão da cons-
trução no norte de um porto,
que oferecendo as necessarias ga-
rantias de segurança, traga a es-
ta região o que até hoje lhe tem
sido vedado?

Todos sabem que o unico

porto de mar que está por ligar
em Portugal por linhas ferreas, é
o de Espozende, e, que isso cons-
titue uma das clausulas que o
Governo portuguez impoz á
Companhia Porto, Povoá e Fa-
malicão.

Aqui, neste lugar, temos di-
to e redito que a Companhia
do Caminho de Ferro do Pot-
to á Povoá, tomou o com-
promisso com o Governo, quan-
do da exploração da mesma li-
nha de a trazer até Espozende.
Tal clausula nunca foi cumprida
apesar de constituir para a com-
panhia um serio compromisso de
honra.

A politica de Espozende,
nunca se impoz neste sentido;
nunca fez uma tentativa de re-
presentação ao Governo, para o-
briga-la a cumprir o contracto a
que se submeteu, deixando por
essa maneira á mercê da explo-
radóra uma obrigação importan-
te do seu contracto; ela só quer
ser favorecida nas suas preten-
ções, embora prejudicando os
supremos interesses deste conce-
lho, do seu comercio e de uma
grande facha de terreno fertil e
proveitoso.

Agora, que se trata de con-
trahir emprestimos com o fim de
construir no paiz, novas linhas
ferreas porque se não ha de le-
vantar uma formidavel propa-
ganda, no sentido de ser cons-
truido o nosso porto de abrigo,
ligado por via férrea a Braga,
Chaves e Montalegre, o que des-
de 1881, já se acha estudado pe-
lo distincto engenheiro e oficial
do exercito sr. João José Perei-
ra Dias, bem como obrigar pela
força do seu contracto a Compa-
nhia Porto, Povoá e Fomalicão,
a trazer até nós o traçado da
Povoá?

Acordar d'este marasmo mor-
tifero, banindo a politica de cam-
panario e tratando de fazer algu-
ma coisa em prol de Espozende,
é um dever que se impõe a todos
os patriotas.

E já não é sem tempo.

CARTA

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

E' o momento actual d'uma
gravidade e melindre excepcio-
naes.

Por certo que nehum portu-

guez digno d'este nome. olvidou
por um momento sequer, as gra-
ves responsabilidades e sacrifi-
cios que nos são impostos n'esta
gloriosa hora, onde mais de umas
centenas dos nossos bravos solda-
dos, quer de terra, quer de mar
pagaram com o esforço da pro-
pria vida o seu tributo ao nosso
pequeno e glorioso Portugal; á
nossa amada Patria.

Justo será que nos prepare-
mos d'ora avante para merecer-
mos o conceito e admiracção que
nos estão dando as nações allia-
das. Ainda se encontram quer na
França, quer na Africa Oriental,
servidores da Patria, soffrendo os
rigores do clima, honrando a sua
terra; é pois necessario que es-
ses bravos no seu regresso, não
desanimem por encontrar a fami-
lia portugueza dividida; ve-
jam que os seus esforços foram
reconhecidos e apreciados.

Por reconhecer que esta no-
bre missão, melhor do que nin-
guem, a podem cumprir os jor-
naes completamente livres de
pressões politicas, é que me re-
solvi a tomar um pouco de espa-
ço nas columnas do *Espozenden-
se*, para por seu intermedio e de
tantos outros jornaes, que na im-
presa portugueza labutam livres
de coacções, para que uma valen-
te, digna e ficaz propaganda, se-
ja levada a efeito a fim de termi-
nar d'uma vez para sempre na
nossa florida terra, com os odios
politicos que tem tornado, tantos
homens dignos chefes de familia,
nobres caracteres, em simples e
hediondos assassinos.

Assentes n'estas bases verda-
deiras e dignas de meditação, os
nossos politicos cumprirem com
a obrigação de arriarem os seus
estandartes, se, o nosso povo pre-
miar com o desprezo aquelles que
teem sido os causadores da nos-
sa ruina, os nossos bravos irmãos
no seu regresso, sentir-se-hão ar-
galhosos e felizes por verem que
os seus esforços foram bem rece-
bidos e que Portugal poderá vi-
ver de cabeça erguida considera-
do e respeitado pelo mundo civil-
lisado.

Só assim poderá raiar para a
nossa bella Patria dias de felicida-
dade, e será para desejar que es-
ses dias não sejam ganhos com
o sacrificio de sangue e de mais
algumas centenas de vidas de che-
fes de familia.

Haja honra, dignidade e
compreensão dos nossos deveres
e Portugal com os seus filhos, se-

rá livre, será digno, será respeitad, será finalmente feliz.

Africa Oriental, Fevereiro de 1919.

João Augusto d'Amaral.

O seguro contra a doença

De ha muito que os legisladores nutrem o louvavel proposito de promulgar uma lei acerca das doenças profissionais; entretanto, numerosas são as dificuldades que estorvam a realisação d'essa ideia.

Em primeiro lugar, onde começa a doença profissional? A sua delimitação inspira-nos o réceo de fazer involuntariamente perigosas exclusões e tambem o de dar margem a certos abusos.

Em todo o caso, se não podemos delimitar com exactidão as doenças profissionais, licito se nos torna, pelo menos, afirmar que, na origem da maior parte d'essas doenças se vae encontrar um empobrecimento do sangue ou um enfraquecimento do systema nervoso, occasionados pela fadiga, pela insalubridade do ar e pelas diversas intoxicações. D'aqui, os casos de anemia e de neurasthenia, que tanto amiude se notam no mundo dos trabalhadores.

Embora a anemia e a neurasthenia pos-

sam, em certos casos, considerar-se doenças profissionais, sensatamente procederão os trabalhadores se, para se preservarem dos danos d'estas enfermidades, tratarem de manter com todo o cuidado a pureza do sangue, assim como o bom estado do systema nervoso.

O melhor meio de manter o sangue n'esse estado e de conservar em equilibrio as forças nervosas, consiste em fazer periodicamente, sobretudo nas mudanças das estações, uma cura ou tratamento de Pilulas Pink.

Estas pilulas purificam o sangue e augmentam-lhe a percentagem de globulos vermelhos. Constituem tambem um poderoso tonico dos nervos.

Para cada qual se convencer da efficacia das Pilulas Pink, como regenerador do sangue e tonico dos nervos, basta-lhe-ha ler os attestados publicados nos jornaes, attestados que testemunham a poderosa acção d'estas pilulas, nas affecções que têm por origem um empobrecimento do sangue ou um enfraquecimento do systema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5\$000 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

BRANÇÃO & C. AGENCIA DE ESPOZENDE SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e á ordem

Correspondentes em todas as terras do país

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

APONTAMENTOS SOBRE LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.

Pedidos acompanhados da sua importancia ao editor—José da Silva Vieira—Espozende.

No preço:

A sair brevemente

2.º volume

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAPHICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º

2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

MANUAL DE DISCURSOS

BRINDES E SAUDAÇÕES

por

J. PENHA COUTINHO

Arte de falar em publico com elegancia e correcção. Discursos para anniversarios, casamentos e funeraes de parentes, amigos, chefes e colegas, inauguração de escolas, exames, festa da arvore, associações, posse de juntas e de camaras e os respectivos agradecimentos; brindes e saudações em varios generos e para diferentes actos etc;

Um elegante volume 260 re- cu de modo 360 r.

A' venda em todas as livrarias. Pedidos ao editor FRANCISCO SILVA, Livraria Colonial—Rua da Boa Vista, 2—Lisboa.

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado- se, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma- chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Beirão, 7 a 9

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA GUARDA

por

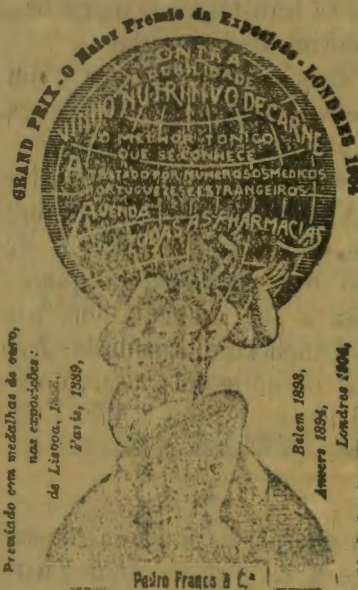
A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 200 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.



Presentado com medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1898, Paris, 1904, 1909, 1913, 1929, Belem, 1889, Amvers, 1894, Londres, 1904, São de Janeiro 1906, etc.

Rua de Belem, 147—LISBOA

Advertisement for 'Xarope Peitoral James' featuring a portrait of a man and text describing its benefits for respiratory ailments. Includes 'GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904'.



Esta fariinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstitu- ente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e no mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil diges- tão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre- viligiado. Esta fariinha é um precioso medica- mento pela sua acção tónica reconstitu- ente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e no mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil diges- tão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franco & Cª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

VILA PALMEIRA (á Ponte)

FÃO

FLEMENTOS

de

ARCHEOLOGIA E BELAS ARTES

pelo

P.º MANOEL D'AGUIAR BARRÉIROS

Obra illustrada com 336 gravuras 1 grosso volume com magnifico papel com 420 paginas 2\$500 rs.

A' venda na Livraria Espozenden- se,—Rua Direita n.º 7 a 9—Espozen- de.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-lorista- portuguezes e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

Collecção Silva Vieira:

TRADIÇÕES POPULARES, LIN- GUAGEM TOPOMONIA DE BARCELLOS

Recolhidos da tradição oral, por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

E' um trabalho que levou 12 annos a recolher e cordernas—1890- 1912

Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no pes- sa historia patria.

Edição pertencente á livraria Espo- zendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é ape- nas de

500 reis

ou pelo correio 525 rs.

Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

LUSA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Camões, 16

VIANA-DO-CASTELO

Quinzenario de letras e sciencias

Director CLAUDIO BASTO

2.ª serie da LUSA (n.º 13 a 24)

Preço (incluindo o porte correio)

Em Portugal... \$65 (650 rs.)

Fora do país... \$80 (800 rs.)

Cabrança por conta do assignante, —Pagamento adiantado.